

OF/PRES/AMB/025/2018

São Paulo, 11 de junho de 2018.

Ao
Excelentíssimo Senhor Ministro
Aloysio Nunes Ferreira
Ministério das Relações Exteriores
Palácio Itamaraty
Esplanada dos Ministérios - Bloco H
CEP 70.170-900 -Brasília/DF – Brasil

Assunto: AMB recebe denúncias sobre feridos em conflitos estarem sendo impedidos de receber socorro e atendimento em hospitais na Nicarágua.

Excelentíssimo Senhor,

1. A Associação Médica Brasileira (AMB) vem manifestar sua enorme preocupação com os fatos que vem ocorrendo na Nicarágua. Protestos contra a polêmica reforma do Instituto Nicaraguense de Seguridad Social (INSS) provocaram um intenso conflito social que se espalhou pela Nicarágua nos últimos 50 dias. A situação foi agravada pela desproporcionalidade de atuação das autoridades que adotaram uma estratégia de repressão caracterizada pelo uso excessivo da força e utilização de grupos armados pró-governamentais para esmagar os protestos.
2. Não há números oficiais, mas pelos noticiários sabe-se que há mais de cem mortos e um número muito maior de desaparecidos, feridos e torturados, com evidências de execuções.
3. Com o controle dos meios de comunicação, o governo nicaraguense impede que a situação mais dramática ainda, chegue a conhecimento público, nacional e internacionalmente.
4. A AMB tem recebido diversas denúncias que agravam a situação conhecida, por parte de Entidades Médicas da Espanha, México e de outros países membros da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (**Confemel**) sobre os graves problemas de violência enfrentados pela população e pelos médicos que trabalham no País. Denúncias essas, de que o governo da Nicarágua está:

4.1. Impedindo que as pessoas feridas sejam atendidas em hospitais públicos e os médicos são proibidos à força de exercerem o seu trabalho e missão;

4.2. Retirando à força e com violência pessoas que recorrem aos hospitais particulares, junto com seus médicos.

5. Além da violência, que está sendo imposta à população da Nicarágua e aos médicos que estão sendo impedidos de realizar o trabalho pelas forças de segurança do governo, o País ainda enfrenta séria crise de desabastecimento o que é um complicador a mais em todo esse triste processo.

6. Tomamos a liberdade de compartilhar as denúncias que temos recebido com este Ministério, solicitando ainda, o encaminhamento, no que couber, à Embaixada do Brasil na Nicarágua.

7. Solicitamos, ainda, a esse Ministério:

7.1. Informações urgentes e concretas, a respeito das denúncias que recebemos.

7.2. Informações se há brasileiros e médicos que tenham sofrido algum tipo de violência ou que estejam em situação de risco e o que está sendo feito para proteger ou retirar essas pessoas.

7.3. Informações sobre quais as medidas que o Brasil o Ministério das Relações Exteriores estão tomando em desagravo ao governo da Nicarágua.

8. E solicitamos, por último, que se faça chegar às autoridades locais o nosso forte repúdio aos fatos acima citados.

Renovamos nossos votos de distinguida consideração.

Respeitosamente,



Lincoln Lopes Ferreira
Presidente da Associação Médica Brasileira